



**AUTOR(ES):** MARIA JÚLIA DE SOUZA LEITE, RAISSA PEREIRA SILVA e DANIELE CRISTINA SILVA VIEIRA.

**ORIENTADOR(A):** RAHYAN DE CARVALHO ALVES

## **A GEOGRAFICIDADE DA FESTA DO SENHOR DO BONFIM (BOCAIUVA/MG): A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

### **Introdução**

A presente pesquisa torna-se relevante uma vez que busca analisar e compreender a festa do Senhor do Bonfim em Bocaiuva-MG. Festa esta que confunde com a própria história do município, dado que desde a sua formação a população já trás presente a imagem do Santo Padroeiro vindo da Bahia ao ponto de pensarmos, a todo o momento, “a história do município é do senhor do Bonfim, não sendo capaz de reconhecer um Bocaiuvense sem perceber a cidade fê”, que no nosso imaginário atua fortemente no processo de construção da identidade do morador.

### **Material e Métodos**

Para alcançarmos o objetivo da pesquisa utilizou-se retrabalhamento bibliográfico através dos estudos da Geografia Cultural, Etnografia, Percepção Ambiental e Topofilia, além de ensaios etnográficos, pesquisas em arquivos de instituições na cidade sobre a temática em questão e análise de recursos iconográficos.

### **Resultados e Discussão**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), o município de Bocaiuva, localizado na região do Norte de Minas, ao contrário de outros municípios dessa região, não teve sua formação nas origens indígenas. O município teve surgimento por volta de 1550 através de expedições Spinoza e Navarro que partiram da região de Porto Seguro em busca de riquezas. A bandeira de Fernão Dias Leme iniciou a segunda entrada de pessoas na região. A partir daí as terras começaram a ser compradas e povoadas. Uma expedição de tropeiros vindos da Bahia carregou uma imagem de um santo conhecido como Senhor do Bonfim. O culto religioso em torno da imagem na época fez com que Antônia Leite, esposa de Fastino Leite Pereira, grande fazendeiro local, doasse parte de suas terras para formação do patrimônio da igreja, em honra ao referido Santo. A partir daí começou o legado do padroeiro do município, que deu origem à tradicional Festa do Senhor do Bonfim que acontece todos os anos no mês de julho, que segundo a arquidiocese de Montes Claros, já se encontra em sua 174ª edição. Acredita-se que desde o século XVIII os festejos acontecem, contudo, a partir do século XIX se verificou o registro escrito e oficial sobre a festa.

Levando em conta que mais de 75% da população bocaiuvense é católica apostólica romana, segundo o censo de 2018, realizado pelo IBGE, esse é um ponto de destaque na cultura do município, uma vez que a chegada de um santo católico, e que posteriormente se tornou padroeiro e protetor da cidade, a influencia para essa religião se tornou maior. Através dos campos preliminares realizados no ano de 2019, apesar da festa ser de origem católica e também movida pelos cristãos católicos, as pessoas descendentes de outras matrizes religiosas também participam das festividades e possuem muita afeição pelo santo padroeiro. A cada ano que passa a festa torna-se mais ativa na vida da população, uma vez que todo cidadão Bocaiuvense, desde criança, cria certo sentimento de pertencimento através da cultura tradicional registrada ali por meio da vivência do lugar junto a manifestação da festa religiosa, pois o lugar está diretamente associado aos sentimentos, ao espaço vivido e ao cotidiano.

### **Conclusão/Conclusões/Considerações finais**



A festa do senhor do Bonfim em Bocaiuva-MG, no que diz respeito ao sentimento de pertencimento do cidadão bocaiuense tem extrema relevância; uma vez que ela auxilia na construção da identidade de uma parcela significativa da população, pela relação presente da cultura ligada a fê, capaz de exercer um processo fundamental para a construção, em uma geograficidade, de afeto do morador com o lugar, tornando o sentido de filia presente para os bocaiuenses.

## Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Ática, 2000.

GUIMARÃES, Solange Terezinha de Lima. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **Geosul**, Florianópolis, v. 17, n. 33, pp. 117-141, jun. 2002.

HOLZER, Werther. **O lugar na geografia humanista**. Território, Rio de Janeiro, n. 7, p. 67-78, jul. 1, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.